



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

No Brasil, semana traz os dados do mercado de crédito e início da divulgação dos balanços dos bancos referente ao 1T24. Nos EUA, destaque para a reunião do Fed

Como de costume, a agenda de divulgações está bastante movimentada no fim do mês e tem como destaque os números do mercado de crédito referentes ao mês de março. Segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban, o saldo total deve avançar 1,2% no mês, acelerando o ritmo de expansão anual da carteira, de 8,0% para 8,2%. Tal movimento reflete o melhor desempenho do crédito destinado às empresas, que deve crescer 1,5% em março, bem acima do observado em mar/23 (+0,8%), quando a carteira foi negativamente afetada pelos casos de recuperação judicial de grandes empresas. Veja mais detalhes da Pesquisa da Febraban [aqui](#). Os números oficiais serão divulgados pelo Banco Central na sexta-feira (3).

No setor bancário, o Santander (dia 30) e o Bradesco (dia 02) dão início à safra de balanços do setor referente ao 1T24. A expectativa é que ambos os bancos mostrem recuperação de seus resultados na comparação com o trimestre anterior, com altas de 30% e 34,9%, respectivamente. Tal cenário deve refletir os menores gastos com PDD, diante da moderada redução da inadimplência observada desde o 2º semestre de 2023, especialmente na carteira destinada às famílias. Por sinal, a melhora da inadimplência, aliada à resiliência do crescimento do crédito, devem beneficiar os resultados da maioria dos bancos no trimestre.

Ainda no setor bancário, o Banco Central do Brasil divulgará nesta terça (30) o Relatório de Estabilidade Financeira (REF) referente ao 2º semestre de 2023. O relatório traz uma análise da evolução das principais métricas relativas à estabilidade financeira do SFN, como informações de rentabilidade, liquidez e solvência.

Entre os indicadores econômicos, destaque para os números da indústria e do mercado de trabalho de fechamento do trimestre. O IBGE divulga o resultado da produção industrial na sexta (3), que deve mostrar crescimento de 1,2% em março, ainda assim, fechando o 1T24 com queda de 0,1%, em função da fraca performance da indústria extrativa no trimestre, devolvendo parte do forte crescimento observado em 2023, enquanto a manufatura dá modestos sinais de reação. No mercado de trabalho, os dados da Pnad Contínua e do Caged serão conhecidos amanhã (30). A expectativa é que os indicadores mostrem que o segmento segue aquecido, com boa geração de vagas e alta dos rendimentos, sendo uma alavanca importante para o consumo das famílias neste início de ano, embora trazendo preocupação do ponto de vista inflacionário.

Calendário de Divulgação e Estimativa de Lucro dos Bancos com Capital Aberto para o 1T24

Banco	Data	Estimativa de Lucro Líquido no 1T24 Em R\$ mi	Var. % Trimestral	Var. % Anual
Santander	30/abr	2.865,3	30,0%	33,9%
Bradesco	02/mai	3.860,0	34,1%	-9,8%
Itaú	06/mai	9.715,6	3,4%	15,2%
Pine	07/mai	-	-	-
Banco do Brasil	08/mai	9.128,8	-3,3%	6,8%
ABC	09/mai	225,4	-2,6%	18,6%
Inter	09/mai	165,8	3,8%	584,5%
Pan	10/mai	215,0	22,9%	24,8%
BTG Pactual	13/mai	2.886,0	5,8%	35,3%
Banrisul	14/mai	240,0	-21,1%	12,6%
Nubank	14/mai	-	-	-
BMG	15/mai	92,0	-25,8%	300,0%
XP	Sem data	1.114,6	7,2%	40,0%

Fonte: RI dos bancos. Projeção: Bloomberg.



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

Fechando a agenda nacional, ainda serão conhecidos dados fiscais e do setor externo ao longo da semana. Hoje, o Tesouro Nacional divulga o resultado do governo central do mês de março, que deve mostrar um pequeno superávit de R\$ 1,6 bi, apresentando melhora ante o resultado de mar/23, quando foi deficitário em R\$ 7,1 bi, devido ao bom dinamismo da arrecadação ([mais informações na pg. 5](#)). Na quinta (02), será divulgado o resultado da balança de transações correntes de março, que deve mostrar déficit de US\$ 3,1 bi, revertendo o superávit de mar/23 (US\$ 0,7 bi), em função do menor superávit comercial. Ainda assim, em 12 meses, o déficit externo deve seguir contido, em US\$ 28,5 bi (1,3% do PIB), financiado pela entrada dos investimentos diretos no país.

No cenário internacional, o principal destaque da semana é a reunião do Fed, que ocorre na quarta (1), e deve endurecer o seu comunicado, indicando que ainda não vê espaço para cortes de juros no curto prazo. A decisão em si não deve trazer surpresas, com a manutenção dos juros básicos da economia norte-americana no intervalo entre 5,25% e 5,50% aa. Contudo, as atenções estarão voltadas para o comunicado e o discurso de Jerome Powell, que devem corroborar o cenário de adiamento das expectativas do início do ciclo de cortes dos juros no país, que migraram para o fim do ano, diante do cenário de inflação resiliente e atividade aquecida no país.

Após a decisão do Fed, serão conhecidos, na sexta (3), os dados do mercado de trabalho (*payroll*) de abril dos EUA, que devem seguir apontando uma alta geração de empregos no país. O consenso projeta a criação de 250 mil vagas no mês, abaixo do dado de março (303 mil), mas ainda em patamar alto. Com isso, a taxa de desemprego deve ficar estável em 3,8%.

Já na Zona do Euro, as atenções estão concentradas na prévia do PIB do 1T24 e na inflação ao consumidor (CPI) de abril, que serão conhecidas na terça (30). A expectativa é que atividade suba apenas 0,1% no trimestre no bloco, se mantendo praticamente estagnada, fato que é observado desde o fim de 2022, refletindo especialmente a fraqueza do setor industrial na região, em função da política monetária contracionista e forte concorrência dos produtos chineses. Já a prévia do CPI deve ficar estável e acumular alta de 2,4% nos últimos 12 meses, número próximo à meta de 2%, fato que deve permitir que o BCE comece a reduzir os juros na região a partir de junho.

Por fim, a semana também traz dados dos indicadores antecedentes (índices PMI) para o mês de abril das principais economias do mundo (EUA, Zona do Euro e China).

A próxima página traz o quadro completo da agenda de indicadores com as datas de divulgação e projeções de mercado.



INDICADORES DA SEMANA

NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
29/abr	FGV: IGP-M	Abr/24	0,10% m/m -3,23% a/a	-0,47% m/m -4,26% a/a
29/abr	FGV: Sondagens de Confiança (serviços e comércio)	Abr/24	-	-
29/abr	Tesouro: Resultado Primário do Governo Central	Mar/24	R\$ 1,6 bi	R\$ -58,4 bi
30/abr	Caged: Geração de Vagas Formais de Trabalho	Mar/24	190 mil	306,1 mil
30/abr	PNAD: Taxa de Desemprego	Mar/24	8,1%	7,6%
30/abr	BCB: Relatório de Estabilidade Financeira (REF)	2º sem/23	-	-
02/mai	BCB: Estatísticas do Setor Externo	Mar/24	US\$ -3,1 bi	US\$ -4,4 bi
03/mai	BCB: Nota de Crédito	Mar/24	1,2% m/m* 8,2% a/a*	0,2% m/m 8,0% a/a
03/mai	IBGE: Produção Industrial (PIM)	Mar/24	1,2% m/m -2,5% a/a	-0,3% m/m 5,0% a/a

Fonte: Bloomberg. *Pesquisa Especial de Crédito da Febraban.

INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
29/abr	Zona do Euro	Confiança do Consumidor	Abr/24 – final	-14,7 pts	-14,9 pts
29/abr	China	PMI Manufatura e Serviços	Abr/24	50,3 pts / 52,3 pts	50,8 pts / 53,0 pts
29/abr	China	PMI Caixin Manufatura	Abr/24	51,0 pts	51,1 pts
30/abr	Zona do Euro	PIB	1º tri/24 – prévia	0,1% t/t-1	-0,1% t/t-1
30/abr	Zona do Euro	Inflação ao Consumidor (CPI)	Abr/24 – prévia	2,4% a/a	2,4% a/a
30/abr	EUA	Confiança do Consumidor (<i>Conf. Board</i>)	Abr/24	104,0 pts	104,7 pts
01/mai	EUA	ISM / PMI Manufatura	Abr/24 – final	50,1 pts / 49,9 pts	50,3 pts / 51,9 pts
01/mai	EUA	FED – Reunião de Política Monetária do Fomc	-	5,25% aa; 5,50% aa	5,25% aa; 5,50% aa
02/mai	Zona do Euro	PMI Manufatura	Abr/24 – final	45,6 pts	46,1 pts
03/mai	EUA	Dados do Mercado de Trabalho Geração de Vagas /Taxa de Desemprego	Abr/24	250 mil / 3,8%	303 mil / 3,8%
03/mai	EUA	ISM / PMI Serviços	Abr/24 – final	52,0 pts / 50,9 pts	51,4 pts / 51,7 pts

Fonte: Bloomberg.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

INDICADORES ECONÔMICOS

IPCA-15 fica abaixo do esperado e reabre discussão sobre corte de 0,5 pp da Selic

O IPCA-15, considerado a prévia oficial da inflação, subiu 0,21% em abril, abaixo do consenso do mercado (0,29%) e do número de março (0,36%). Com o resultado, no acumulado em 12 meses, o índice desacelerou para uma alta de 3,77% (ante 4,14%).

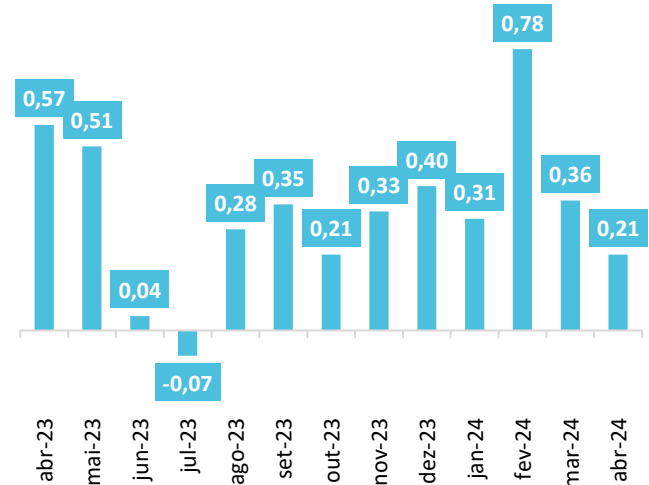
A inflação do mês foi concentrada em dois grupos: alimentos e bebidas (+0,61%) e saúde e cuidados pessoais (+0,78%). No caso dos alimentos, estes seguiram pressionados pelos itens *in natura*, como tubérculos/legumes (+5,78%) e frutas (+2,59%), diante das adversidades climáticas. Contudo, o resultado do grupo ficou abaixo do dado de março (+0,91%), ajudando a explicar o arrefecimento da inflação no mês. Já o grupo saúde foi pressionado pelos produtos farmacêuticos (+1,36%), refletindo a permissão do reajuste de até 4,5% dos medicamentos neste ano, que passou a vigorar a partir do dia 31 de março.

Na contramão, a principal pressão de baixa veio do grupo transportes, com deflação de 0,49%, em função da queda dos preços das passagens aéreas (-12,20%), a quarta seguida, após intensa alta no 2º semestre de 2023; e, da gasolina (-0,11%). Ainda, os grupos: artigos de residência (+0,03%), educação (+0,05%) e habitação (+0,07%), ficaram praticamente estáveis no mês, ajudando a explicar o baixo índice registrado no período.

Adicionalmente, o índice também mostrou alguma melhora qualitativa, com redução do índice de difusão, para 56,4% (ante 60,7%) e desaceleração da inflação de serviços (subjacentes) que ficou em 0,40% em abril (ante +0,65%). Com isso, a métrica que tem sido acompanhada com bastante atenção pelo Banco Central, recuou ligeiramente, para 5,23% (ante 5,34%) no acumulado em 12 meses, embora em nível ainda elevado.

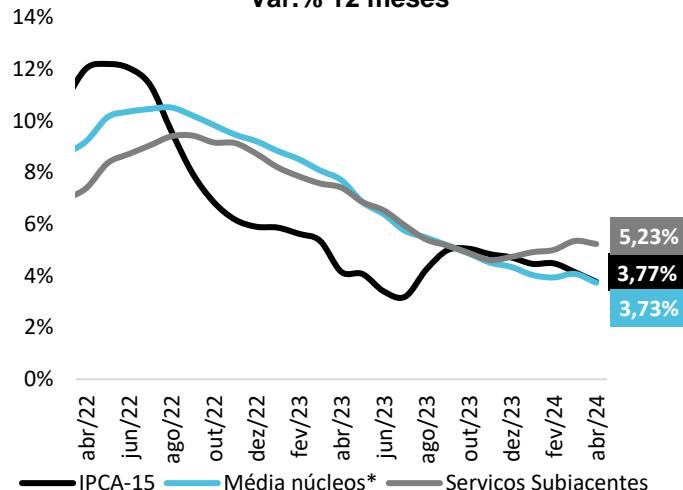
No geral, o IPCA-15 foi positivo ao mostrar uma inflação abaixo do esperado e com alguma melhora qualitativa. Tal resultado, aliado à dissipação de parte dos riscos externos (geopolíticos), como pode ser visto com a acomodação do dólar na última semana, que voltou para perto de R\$ 5,10, reabriram a possibilidade de um novo corte de 0,50 pp da taxa Selic na reunião do Copom dos dias 7 e 8 de maio.

Quadro 1: IPCA-15 Var.% Mensal



Fonte: IBGE

Quadro 2: IPCA-15 e Índices Subjacentes Var.% 12 meses



Fonte: IBGE

Em relação às contas públicas, a Receita Federal do Brasil (RFB) informou que a arrecadação federal de impostos ficou em R\$ 190,6 bilhões em março, o maior resultado para o respectivo mês na série histórica.

Na comparação com março de 2023, a arrecadação registrou alta real de 7,2%. O resultado segue beneficiado pelas medidas adotadas pelo Ministério da Fazenda, com o ingresso de R\$ 3,4 bi no mês decorrente da taxação dos fundos exclusivos (4ª e última parcela da tributação sobre o estoque de rendimentos passados dos fundos); além da reoneração dos impostos sobre os combustíveis, que reduziu em R\$ 3,75 bi a arrecadação com PIS/Cofins em mar/23.

Mesmo excluindo tais fatores, a arrecadação teria crescido 3,1%, beneficiada pelo bom dinamismo da atividade, especialmente do mercado de trabalho, evidenciada pela alta real expressiva de tributos como a receita previdenciária (+8,4%) e o IR sobre rendimentos do trabalho (+3,8%).

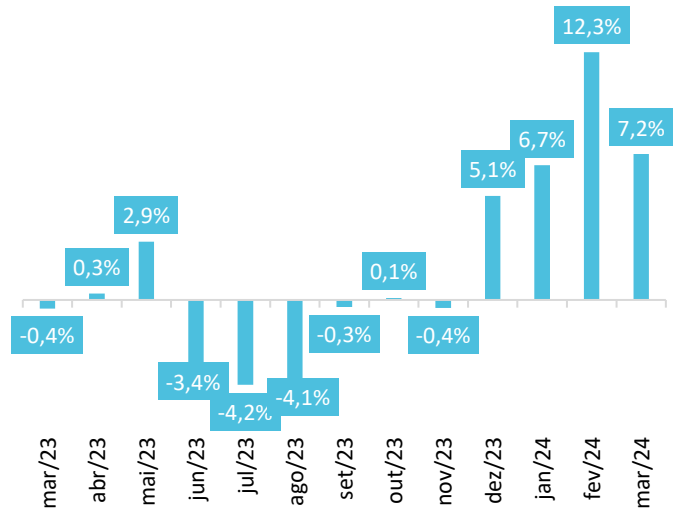
Com isso, a arrecadação federal de impostos acumulou expansão real de 8,4% no primeiro trimestre. A tendência é que a arrecadação apresente um crescimento mais moderado no restante do ano. Ainda assim, os sinais são positivos e devem manter um viés de melhora para as projeções de déficit primário deste ano, que estão em 0,70% do PIB. Contudo, o cumprimento da meta de déficit zero segue desafiador.

As sondagens de confiança da FGV mostraram que, em média, os indicadores de confiança dos consumidores e empresários voltaram a subir em abril, apesar do aumento da incerteza no cenário.

A alta foi mais intensa entre os consumidores, cujo índice saltou 1,9 pt, para 93,2 pts, embora ainda abaixo do nível neutro (100 pts). A melhora foi concentrada nas expectativas para os próximos meses, refletindo o aumento da confiança sobre as finanças futuras, da economia e em relação à disposição para aquisição de bens duráveis. Já a percepção sobre a situação atual ficou estagnada. Entre as faixas de renda, a alta da confiança foi concentrada entre as famílias de baixa renda (até R\$ 2100).

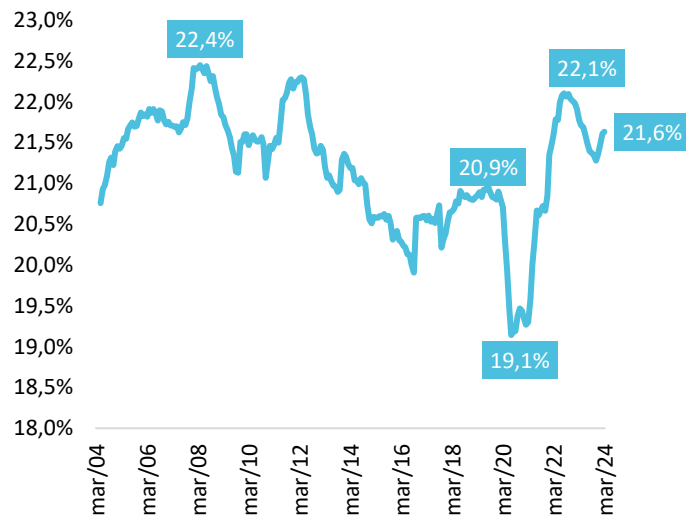
Já entre os empresários, as sondagens captaram um sentimento misto, com alta da confiança na indústria e no comércio, mas queda na construção civil e nos serviços. Com exceção do comércio, todos os setores relataram piora da percepção sobre a situação atual. Porém, houve alguma melhora nas expectativas para os próximos meses, explicadas ainda, aparentemente, pela expectativa de continuidade do ciclo de queda da taxa Selic.

Quadro 3: Arrecadação Federal de Impostos Var.% real ante o mesmo do ano anterior



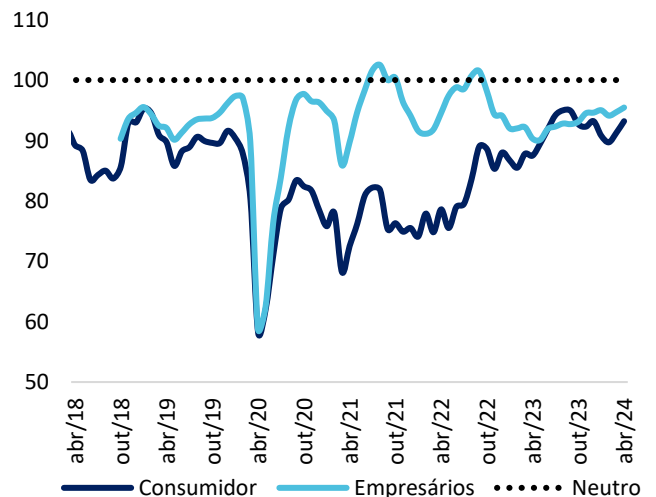
Fonte: RFB

Quadro 4: Arrecadação Federal de Impostos Acum. 12 meses (% do PIB)



Fonte: RFB

Quadro 5: Índices de Confiança Em pontos



Fonte: FGV

Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

Dados consolidam apostas de corte de apenas 0,25 pp dos juros pelo Fed no ano

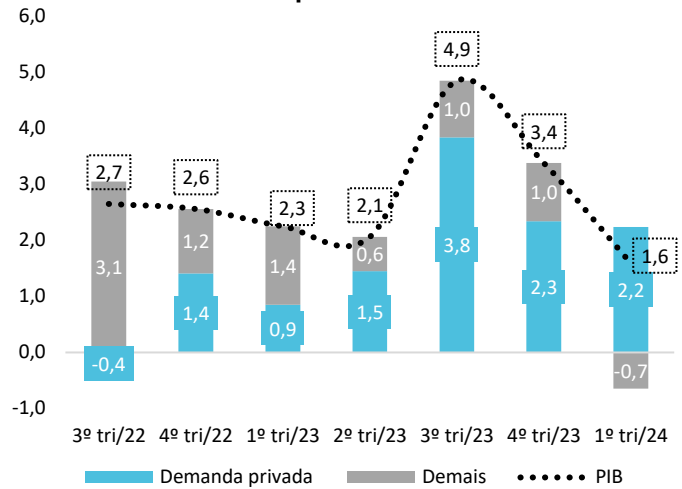
Os índices de ações e bolsas nos EUA se recuperaram na última semana, respaldados pelos balanços de grandes empresas, com destaque para números acima do esperado da Alphabet/Google e projeções otimistas da Tesla; além do arrefecimento das tensões geopolíticas no Oriente Médio. Por outro lado, os indicadores econômicos (atividade e inflação) divulgados nos EUA consolidaram as apostas de que o Fed deve realizar apenas 1 corte de 0,25 pp na taxa de juro neste ano.

O PIB dos EUA subiu 1,6% (anualizado, ou 0,4% na margem) no 1T24, abaixo do esperado (+2,5%) e desacelerando ante o 4T23 (+3,4%). O resultado deixou um *carry over* de 1,8% para o PIB em 2024. Apesar do resultado aquém do esperado, a demanda doméstica continua aquecida, como pode ser observado com a alta (trimestral anualizada) do consumo das famílias (+2,5%) e dos investimentos fixos (+5,3%). Parte da decepção com o número decorreu do forte crescimento das importações (+7,2%), que fez com o que o setor externo desse contribuição negativa (-0,9 pp) para o PIB do 1T24. Contudo, a alta das importações é justamente um sinal que o consumo está aquecido no país. E, considerando apenas a demanda doméstica, esta teria crescido 2,5% no trimestre, em linha com as estimativas, reforçando o cenário de resiliência da atividade, apesar dos juros elevados.

Na mesma direção, os gastos pessoais surpreenderam ao mostrar crescimento de 0,8% em março, mantendo o mesmo ritmo de fev/24 e acima do consenso (+0,6%). A renda subiu 0,5%, em linha com o esperado. Já a inflação voltou a preocupar, diante dos números acima do esperado. O deflator de gastos do consumo (PCE) acumulou alta de 2,7% em 12 meses até mar/24, acima do esperado (+2,6%) e acelerando ante fev/24 (+2,5%). O núcleo do indicador, por sua vez, se estabilizou no nível de 2,8%, contrariando a expectativa de uma leve desaceleração. Com isso, os números do PCE sugerem que a inflação norte-americana está se estabilizando próxima a 3%, acima da meta de 2%.

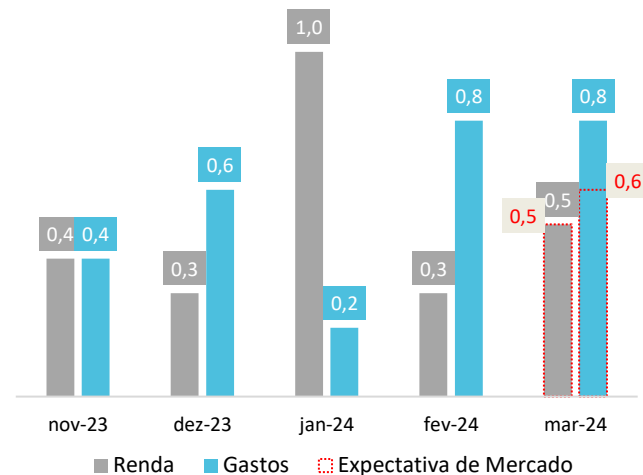
Por fim, na Zona do Euro, as prévias dos índices PMIs trouxeram surpresas em direções distintas. Nos serviços, o indicador atingiu 52,9 pts (ante 51,5 pts em mar/24), sinalizando que o setor tem ganhado tração no continente. Já na indústria, o indicador ficou em 45,6 pts abaixo do esperado e do dado de março (46,1 pts), indicando que a atividade industrial segue em retração no continente.

Quadro 6: EUA – Decomposição do PIB (Em pp)
Demanda privada vs Demais



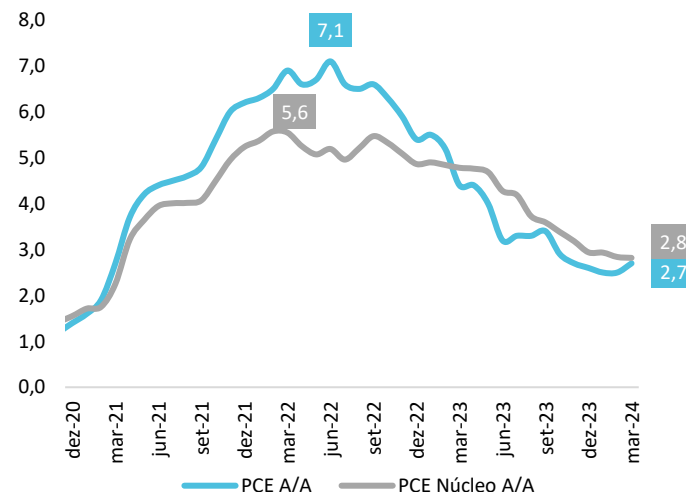
Fonte: Bloomberg.

Quadro 7: EUA – Renda e Gastos Pessoais
Var. % m/m



Fonte: Bloomberg.

Quadro 8: EUA – Deflator dos Gastos de Consumo Pessoal (PCE) – Var. % a/a



Fonte: Bloomberg.

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

CRÉDITO / BANCOS

Ritmo de expansão anual do crédito deve voltar a acelerar, para 8,2%

O saldo total da carteira de crédito deve crescer 1,2% em março, aponta a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Assim, o ritmo de expansão anual da carteira deve acelerar pelo segundo mês seguido, passando de 8,0% para 8,2%.

Tal aceleração decorre do comportamento do crédito destinado às empresas, que deve crescer 1,5% no mês, bem acima do observado em mar/23 (+0,8%), quando a carteira foi negativamente afetada pelos casos de Recuperação Judicial de grandes empresas. Com isso, o ritmo de expansão em 12 meses da carteira PJ deve acelerar de 4,2% para 4,9%.

No mês, a alta deve ser puxada pela carteira PJ com recursos livres (+2,5%), beneficiada pela sazonalidade positiva das linhas de fluxo de caixa, típica no fechamento de trimestre. Já a carteira PJ direcionada deve mostrar uma ligeira retração, de 0,2%.

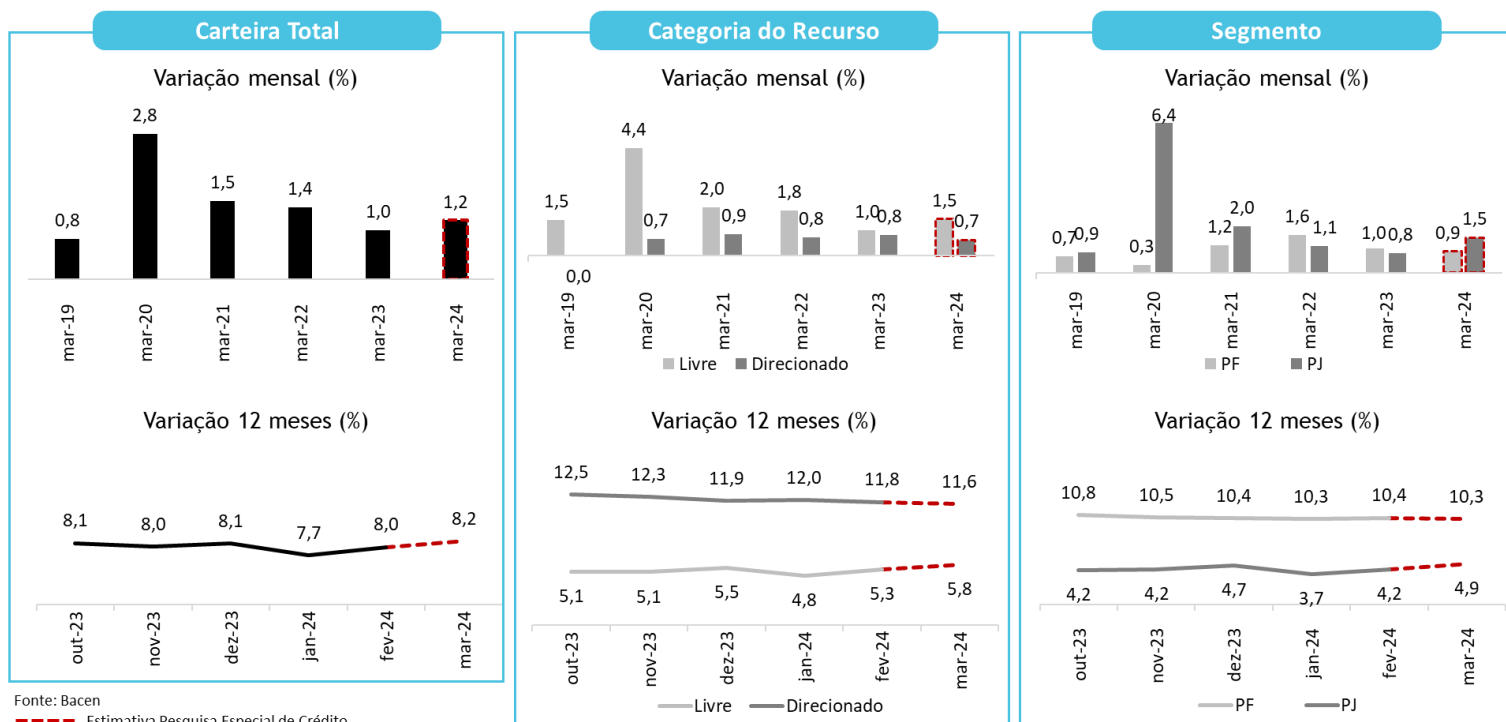
O crédito às famílias, por sua vez, deve crescer 0,9% em março, com expansão relativamente homogênea entre as diferentes fontes de recursos. A carteira com recursos livres deve avançar 0,8%, liderada pelas linhas de crédito pessoal (consignado e não

consignado) e veículos, que vêm mostrando bons números diante do processo de queda dos juros, especialmente no caso da última. Já a carteira direcionada deve crescer 1,1% no mês, novamente com avanço disseminado entre as modalidades. Em 12 meses, o ritmo de expansão do crédito PF deve ficar praticamente estável, em 10,3% (ante 10,4% em fev/24).

No geral, o resultado de março reforça a expectativa de ganho de tração do crédito neste ano. Parte dessa melhora decorre da fraca base de comparação da carteira destinada às empresas, diante da dissipação dos efeitos gerados pelos eventos Americanas/Light no mesmo período do ano passado.

No entanto, os números também sinalizam uma retomada do crédito na margem, inclusive com sinais de melhora do crédito às empresas, segmento que vinha apresentando os números mais modestos. Tal dinâmica decorre do movimento de queda das taxas de juros e de alguma melhora dos índices de inadimplência, que possivelmente têm aumentado o apetite das instituições. O desafio será manter o quadro de recuperação ao longo do ano, diante do aumento das incertezas em nível internacional e local, que se acentuaram nas últimas semanas.

Quadro 9: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

Em relação às concessões, a Pesquisa aponta expansão mensal de 10,8% em março. Já na comparação com março de 2023, a alta deve ser de 19,0% (na média de dias úteis), reforçando os sinais de retomada do mercado de crédito neste início de ano, beneficiado pelo ciclo de queda da taxa de juros e moderação da inadimplência.

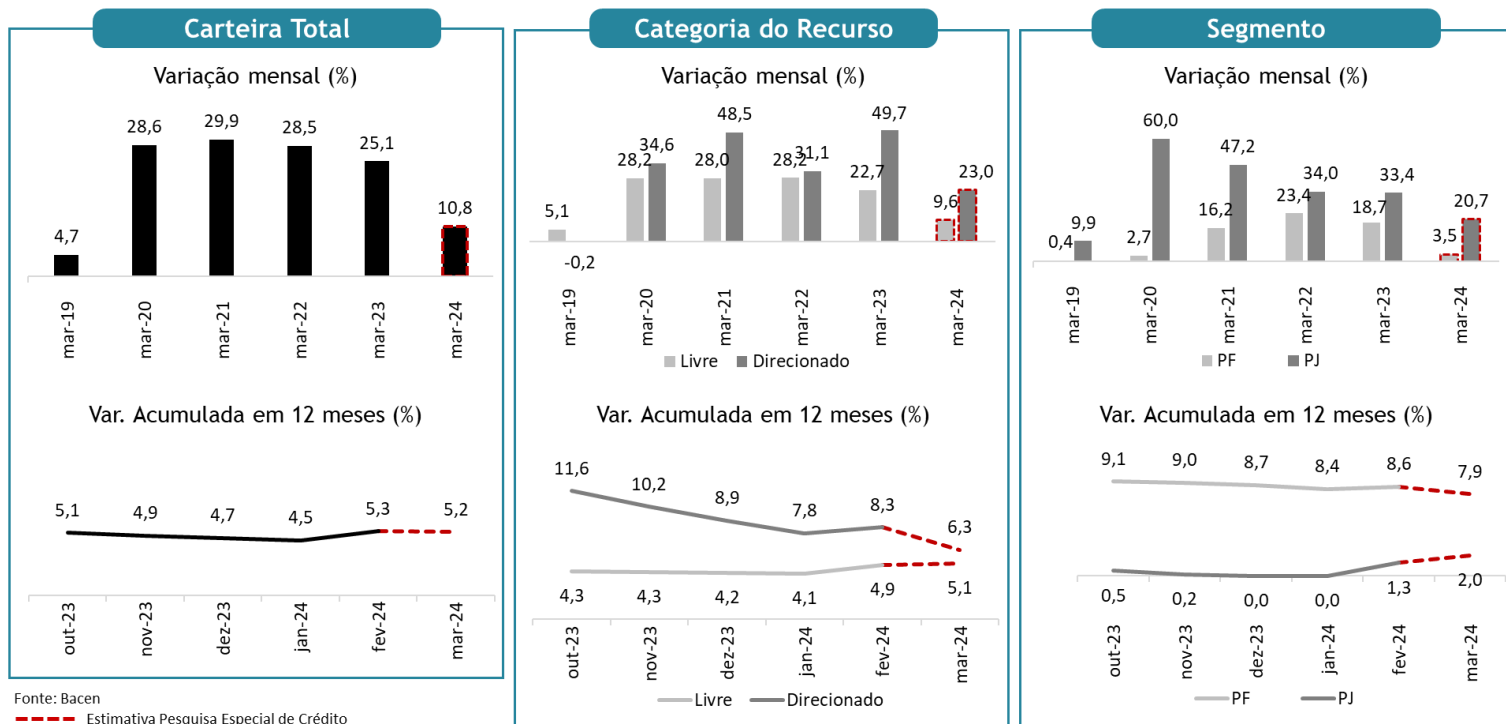
No mês, o bom resultado deve ser puxado pelas concessões às empresas (+20,7%), com forte desempenho tanto nas operações com recursos livres quanto nas operações com recursos direcionados. No caso das operações livres, o aumento deve ser puxado por alguma recuperação da modalidade capital de giro, principal da carteira, e pelo usual maior volume das linhas de

fluxo de caixa (descontos de duplicatas e antecipação de recebíveis do cartão), beneficiadas pela sazonalidade positiva no fechamento de trimestre.

As concessões às famílias também devem crescer na margem, mas de maneira mais modesta (+3,5%), com o maior volume das operações direcionadas compensando o desempenho mais fraco das operações com recursos livres.

A divulgação da Nota de Política Monetária e Crédito pelo Banco Central está programada para ser divulgada no próximo dia 3 de maio. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

Quadro 10: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Fonte: Bacen

--- Estimativa Pesquisa Especial de Crédito

Nota Metodológica: As variações são calculadas tendo como base os valores oficiais divulgados pelo Banco Central.

Mercado de Crédito - Programa Acredita

CRÉDITO / BANCOS

Programa Acredita é lançado pelo governo e traz novo programa de crédito e possibilidade de renegociação de dívidas para as MPEs

O governo federal lançou na última segunda-feira (22) o programa Acredita, que tem como objetivo facilitar o acesso ao crédito para os microempreendedores individuais (MEIs) e micro e pequenas empresas (MPEs), além da possibilidade de renegociação de dívidas para as MPEs, inspirado no programa Desenrola, iniciativa lançada em 2023 destinada para as pessoas físicas com o CPF negativado. Além destes, a medida também trouxe a possibilidade de securitização da carteira de crédito habitacional pelas IFs e um novo mecanismo de *hedge* cambial para investimentos estrangeiros de longo prazo no país. O programa foi instituído pela Medida Provisória nº 1.213.

A MP traz quatro medidas que buscarão facilitar o crédito para seu público alvo:

- 1. Microcrédito para inscritos no CadÚnico (Acredita no Primeiro Passo):** irá ofertar crédito com taxas de juros mais baixas para pessoas inscritas no CadÚnico que estão buscando investir em seu próprio negócio. As operações serão garantidas pelo Fundo Garantidor de Operações (FGO), que contará com um aporte total de R\$ 1 bilhão para a honra da inadimplência do programa, que deve cobrir até 20% da carteira. As operações serão 100% garantidas até R\$ 80 mil para os bancos que fazem parte do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).
- 2. Procred 360 e Desenrola Pequenos Negócios (Acredita no seu Negócio):** corresponde à criação de uma linha de crédito voltada aos MEIs e microempresas com faturamento até R\$ 360 mil, com taxa de juros anual composta por Selic + 5% ao ano, chamada de Procred 360. Ainda neste eixo, também há a possibilidade de renegociação de dívidas vinculadas ao Pronampe, chamado de Desenrola Pequenos Negócios, possibilitando que MEIs e MPEs com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões renegociem suas dívidas bancárias. As operações também serão garantidas pelo Fundo Garantidor de Operações (FGO), que deverá contar com um aporte de R\$ 4 bilhões para o Procred 360 que cobrirá até o limite de 60% da carteira. Já o Desenrola Pequenos Negócios deve contar com um aporte adicional de R\$ 3 bi do FGO.
- 3. Securitizadora do mercado imobiliário secundário:** a medida permite que a Empresa Gestora de Ativos (Emgea) utilize recursos próprios para a aquisição de carteiras de crédito imobiliário dos bancos que operam a linha. A empresa poderá adquirir tais carteiras e vender no mercado, com o intuito de desenvolver o mercado secundário de crédito do segmento. A expectativa é que a medida abra espaço no balanço das IFs para elevar as concessões da modalidade, compensando parcialmente a queda de captação da caderneta de poupança, principal forma de *funding* do crédito habitacional.
- 4. Eco Invest Brasil:** a proposta, neste caso, é criar uma ferramenta que sirva como proteção (*hedge*) cambial para os investimentos de longo prazo no país, uma vez que o diagnóstico do governo é de que a volatilidade do real e o custo mais alto da proteção cambial acaba inviabilizando investimentos ecológicos no país. O instrumentos tem como público-alvo os investidores estrangeiros que buscam empresas e projetos sustentáveis no Brasil, sobretudo nos eixos da transição para práticas e tecnologias sustentáveis, do adensamento tecnológico, da bioeconomia, da economia circular, da transição energética e da infraestrutura e adaptação à mudança do clima, entre outros. Com a medida, o Banco Central fica autorizado a adquirir derivativos cambiais ou outros ativos financeiros de organismos financeiros multilaterais e repassá-los, por meio de instrumento contratual pertinente, para instituições financeiras autorizadas a operar em câmbio, mediante requerimento de garantias de crédito.

Para ler a MP na íntegra, [clique aqui](#).

Regulação - Conselho Monetário Nacional (CMN)

CRÉDITO / BANCOS

O Conselho Monetário Nacional (CMN) editou três resoluções em sua reunião na última quinta-feira (25). Destaque para a regulamentação da linha de financiamento Eco Invest Brasil que faz parte do programa Acredita do governo federal. Além desta resolução, também foram atualizadas regras sobre o funcionamento das Cooperativas de Crédito e foram feitos ajustes dentro do Manual de Crédito Rural. A seguir, as resoluções e os respectivos links para leitura do conteúdo completo:

[Resolução CMN nº 5.130, 25/04/2023](#) – Regulamenta o Programa Eco Invest Brasil

Após a divulgação do programa Acredita do governo federal, o CMN publicou a resolução a fim de detalhar os procedimentos e condições da Linha de Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial, batizada de Linha Eco Invest Brasil, que por sua vez, faz parte do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC). A resolução também define os objetivos da linha, que busca atrair investimentos externos no país, com foco em projetos que promovam a transformação ecológica e tratem de pautas sustentáveis.

As operações da sublinha de financiamento parcial (*blended finance*), que combina recursos públicos e privados, possuem as seguintes características:

- **Leilão:** a alocação de recursos da linha ocorrerá por meio de leilões que serão realizados pelo Tesouro Nacional, onde as IFs apresentarão um cronograma para captação de capital externo em até 24 meses.
- **Desembolsos:** 25% do valor após a homologação do leilão da linha, seguido por 50% do valor do empréstimo e, por fim, os 25% restantes.
- **Risco:** a IF habilitada é que suportará todos os riscos das operações da linha.
- **Encargos de remuneração sobre o repasse:** taxa efetiva de juros de 1% ao ano paga pela IF tomadora de recursos. Em caso de valores não utilizados pela linha, a devolução dos recursos serão corrigidos pela Selic.
- **Penalidades:** em caso de aplicação irregular, a devolução dos recursos será feita através de Selic + 1,5% ao ano.

[Resolução CMN nº 5.131, 25/04/2023](#) – Atualiza regras de Cooperativas de Crédito

Buscando facilitar a concessão de crédito para pessoas físicas e jurídicas, o BCB atualizou a estrutura de governança e gestão das Cooperativas de Crédito. Dentro das medidas, regulamentou as operações de crédito que compartilham recursos e riscos entre cooperativas que integram o mesmo sistema cooperativo, o que eleva as opções de concessão de crédito aos cooperados (PF e PJ).

[Resolução CMN nº 5.129, 25/04/2023](#) – Ajusta normas do PGPAF no Manual de Crédito Rural

A resolução faz algumas alterações em prazos e pontos operacionais do Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) que é um dos elementos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).



MERCADOS E EXPECTATIVAS

Indicadores do Mercado	26/04/24	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
NACIONAL					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,12	-1,64%	2,04%	5,34%	2,69%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	152,06	-6,55%	10,85%	14,79%	-33,06%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	10,46	-0,71%	-1,86%	-10,20%	-23,34%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	10,23	-1,31%	3,97%	1,93%	-19,59%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	11,41	1,02%	6,56%	13,21%	-4,03%
Índice Ibovespa (em pontos)	126.526,27	1,12%	-1,23%	-5,71%	22,93%
IFNC (setor financeiro)	12.663,15	1,22%	-4,22%	-8,26%	22,10%
INTERNACIONAL					
Fed Funds (% a.a.)	5,50	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	4,99	0,15%	8,08%	17,49%	22,74%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	4,66	0,92%	11,02%	20,21%	32,46%
Dollar Index	105,94	-0,20%	1,33%	4,54%	4,37%
Índice S&P 500 (em pontos)	5.099,96	2,67%	-2,94%	6,92%	23,33%
Índice de ações de bancos – EUA	98,08	1,44%	-4,06%	-10,45%	10,89%
Índice Euro Stoxx 50	5.006,85	1,80%	-1,51%	10,74%	14,89%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	144,66	3,60%	3,84%	22,23%	36,96%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	89,50	2,53%	2,31%	16,17%	14,20%

Fonte: Bloomberg.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos
economia@febraban.org.br

Rubens Sardenberg
 Jayme Alves
 Luiz Fernando Castelli
 Daniel Casula
 João Vítor Siqueira